

A EDUCOMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.

JULIANA TRISTÃO PASQUINI

Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais pela USP, especialista em Tecnologias da Aprendizagem pelo Senac-SP e em Gestão de Pessoas e Projetos Sociais pela UNIFEI-MG, concluindo o curso de Pedagogia pela UNIFAL-MG, professora nos cursos de Administração, Direito e Pedagogia do UniPinhal.
E-mail: julipasquini@gmail.com

ANA LÚCIA PINTO DE CAMARGO MENEGHEL

Mestranda em Educação (Psicologia da Educação) pela UNICAMP, pedagoga, especialista em Relações Interpessoais na Escola e a Construção da Autonomia Moral UNIFRAN, integrante do Laboratório de Psicologia Genética da UNICAMP, professora do Curso do PROEPRE.
E-mail: al.meneghel@uol.com.br

LUIZ HENRIQUE FORTUNATO RODRIGUES

Graduação em Administração de Empresas e Psicologia, pós Graduado em Capacitação Gerencial e Gerenciamento de Projetos, professor de administração da PUC Campinas tutor para os cursos a distância de Administração e gestão da UNIP,
E-mail: luizfort@gmail.com

MARIA FERREIRA DO NASCIMENTO

Graduada em Administração de Empresas (PUC Campinas), MBA em Gestão Estratégica de Marketing (Metrocamp), professora na Anhanguera Educacional – unidades de Campinas e Jundiaí nos Cursos de Administração, Engenharias (ciclo básico), coordenadora de Cursos de Ensino a Distância e Coordenadora Pedagógica, professora de Produtos e Marcas e Planejamento de Marketing no curso de Tec. Marketing na IESCAMP.
E-mail: adm.mariaf@gmail.com

RESUMO

A sociedade contemporânea vive em um tempo em que a tecnologia impera: *tablets*, *smartphones* e computadores são aparelhos eletrônicos de tela que proporcionam dispositivos interativos bastante envolventes. Diante dessa realidade tecnológica, alguns professores têm buscado ferramentas na tecnologia da informação e comunicação para propiciar o desenvolvimento dos alunos. Neste artigo, abordaremos a importância de o professor conhecer o desenvolvimento do aluno fundamentado numa teoria psicológica que explica a evolução do psiquismo infantil desde o nascimento até idade adulta juntamente como a tecnologia pode afetar seu desenvolvimento. Quando se discute a tecnologia dentro do ambiente escolar, as opiniões divergem, já que muitos têm

consciência da importância, mas não sabem qual abordagem adotar. Este artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de utilização da educomunicação no processo de construção da leitura e da escrita à luz da teoria piagetiana. Para tanto, será relatada uma experiência de educomunicação em classes do PROEPRE – Programa de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Palavras Chave: Competências. Educomunicação. Alfabetização. PROEPRE. Tecnologia.

ABSTRACT

Our society lives in a period where technology reigns: tablets, smartphones and computers are electronics screen that provide interactive devices which are quite engaging. Thus, some teachers have sought tools in information and communication technology to promote the development of students. At this article, we are going to discuss the importance of the teacher knows the development of student grounded in a psychological theory that explains the evolution of the child's psyche from the birth to adulthood. When discussing technology at school the opinions differ, because many are aware of the importance, but they don't know which approach to adopt. Our goal is to present a proposal for the use of educommunication in the construction process of reading and writing in the light of Piaget's theory. At this article is reported an experience of educational communication in PROEPRE classes - Childhood Education program and Elementary Education.

Keywords: competence; educommunication; literacy; PROEPRE; technology

1 - INTRODUÇÃO

Competência pode ser entendida como “a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações.” (PERRENOUD *apud* BEHAR; KONRATH; TAROUCO, 2009, p. 6).

Em um tempo em que as TICs (Tecnologia de Informação e

Comunicação) fazem parte da vida de todos produz-se um cenário repleto de

mudanças no qual as crianças estão inseridas e familiarizadas cada vez mais precocemente com os recursos midiáticos, antes mesmo de serem alfabetizadas. Nesse sentido, torna-se imprescindível entender como a educação formal oferecida dentro do espaço escolar se relaciona com os meios de comunicação de massa.

Alguns autores, como Soares (2001) apontam a existência de três vertentes do ponto de vista da Educomunicação: moralista, culturalista e dialética. A Educomunicação em sua vertente dialética aponta para a necessidade da alfabetização múltipla de professores e alunos, isto é, alfabetizar não apenas na linguagem verbal, mas também na linguagem audiovisual e até mesmo virtual.

A partir dessa perspectiva educ comunicativa dialética, é notado que ao professor cabe a competência (conhecimento, habilidade e atitude) para o emprego adequado dos recursos midiáticos disponíveis, além de buscar e avaliar ferramentas tecnológicas para o direcionamento da educação no mundo virtual, visto que o maior objetivo de um professor é promover o desenvolvimento e, conseqüentemente a aprendizagem.

O presente artigo traz como base as concepções teóricas e as pesquisas de Piaget, a partir das quais esse autor comprovou que, desde a ação mais simples até a mais sofisticada, a aquisição do conhecimento está invariavelmente ligada às ações que o sujeito realiza sobre o objeto. Partindo do pressuposto que os recursos midiáticos são interativos e, portanto, implicam a ação sobre os objetos, é possível admitir que os recursos

mediáticos podem ser utilizados na construção de conhecimentos relacionados à aquisição do sistema escrito.

Para melhor entender o trabalho que segue, é importante esclarecer o que é o PROEPRE – Programa de Educação Infantil e Ensino Fundamental. É um programa fundamentado na teoria de Jean Piaget e criado por Orly Zucatto Mantovani de Assis, a partir de sua tese de doutoramento (1976). A prática pedagógica do PROEPRE oferece às crianças a oportunidade de participar de um rico ambiente sócio moral e intelectual, vivenciando situações desafiadoras que quando propostas pelos professores, desencadeiam a construção do conhecimento. O PROEPRE oferece formação para professores de todo o país.

A partir desse contexto, o objetivo do presente trabalho: “A EDUCOMUNICAÇÃO NA AQUISIÇÃO DO SISTEMA ESCRITO NAS CLASSES DO PROEPRE” realizado a partir de experiências dos profissionais do PROEPRE é inserir a vertente dialética da Educomunicação no processo de alfabetização. Com atividades diversificadas chamadas de cantinhos onde às crianças participam de atividades que englobam pesquisa na internet, utilização de caixas de textos e jogos com

letras e palavras e produção em sala com seus colegas. Tais atividades dão a oportunidade para adquirir conhecimento social e conhecimento físico utilizando recursos midiáticos físicos como: computadores, *tablets*, celulares e também de programas específicos desenvolvidos para cada faixa etária.

2. CLARIFICAÇÃO DE CONCEITOS

2.1. Competência

O conceito de Competência, para o dicionário online Aurélio, possui como significado

“Atribuição, jurídica ou consuetudinária, de desempenhar certos encargos ou de apreciar ou julgar determinados assuntos: competência de um tribunal. Capacidade decorrente de profundo conhecimento que alguém tem sobre um assunto: recorrer à competência de um especialista.”
(DicionárioAurélio, <http://www.dicionario.doaurelio.com/Competencia.html>)

Quando trazido para o domínio da administração, o conceito de competência tem sido foco de novas formas de gerir uma empresa – Gestão por Competência – em oposição as tradicionais maneiras fordista e taylorista. A partir desse contexto toyotista, entende-se competência como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) requeridos para que o profissional desenvolva suas atribuições e responsabilidades. Mostra-se como um

saber agir responsável e reconhecido que mobiliza, integra e transfere conhecimentos, recursos e habilidades que agregam valor econômico à organização social e ao indivíduo.

Dessa maneira, a competência está associada a capacidade de se efetuar uma ação com êxito e ela também se relaciona à motivação. A motivação para a competência surge a partir da crença que o indivíduo tem em si mesmo para executar algo de maneira eficiente.

Já quando abordado dentro do contexto educacional, competência abrange um modo de agir reflexivo e eficaz pautado por um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes dentro de um determinado contexto. Limana e Brito (2005), ao citarem Sternberg, explicam o desenvolvimento da competência como um processo contínuo que visa à consolidação e aquisição de componentes prescindíveis para o domínio de uma área.

Outra visão entende a competência como “a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações.” (PERRENOUD *apud* BEHAR; KONRATH; TAROUCO, 2009, p. 6). Ser competente, logo, implica em saber

conhecer, saber fazer e saber ser. Nesse sentido, o desenvolvimento das habilidades – capacidade relacionada ao saber fazer certa atividade – é que vai auxiliar o aprimoramento da competência.

2.2. Educomunicação

A força dos meios de comunicação de massa junto às sociedades contemporâneas tem trazido uma série de mudanças no modo pelos quais grupos humanos se relacionam entre eles, com o conhecimento e com a informação. Em maior ou menor grau, essas formas de ver e de sentir sofrem influências da rapidez, da não linearidade e da presença marcante do som, da imagem e, até mesmo, da virtualidade (SANTAELLA, 2004). Tais procedimentos, citando apenas os mais perceptíveis, têm chegado ao universo da escola exigindo mudanças nas ações pedagógicas que compõem a prática educativa formal dentro de um contexto social midiático.

Nesse sentido, torna-se necessário compreender como a educação formal oferecida dentro do espaço escolar se relaciona com os meios de comunicação de massa a partir da proposta educacional, já que esta perspectiva educacional possibilita uma reflexão sobre os meios de comunicação como recursos

pedagógicos e didáticos e consequentemente exige uma reformulação da prática educativa.

Soares (2004) define educomunicação como um conjunto de ações destinadas a:

1. integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação;
2. criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos (...) criando ambientes abertos e democráticos;
3. melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas. (SOARES, 2004, p.01)

Esse mesmo autor aponta três vertentes relacionadas à educomunicação: a vertente moralista – que versa sobre a defesa contra o impacto negativo dos meios, a vertente culturalista – que defende a garantia aos educandos de conhecimentos para que os mesmos adquiram o hábito de dessemantizar de forma adequada as mensagens dos meios, e a vertente dialética que pressupõe o estudo das relações entre os receptores e os meios de comunicação, com base em uma reflexão que leva o lugar sociopolítico-cultural no qual se encontram receptores e produtores (SOARES, 2001).

Na sociedade contemporânea, que é pautada pelo predomínio da cultura midiática, a escola se apresenta como o lugar privilegiado onde ocorre o encontro, o choque e a disputa entre as diversas

linguagens discursivas. Estas linguagens podem ser de diversos tipos: verbal, visual ou sonora, tradicionais ou não, complementares ou não. (SANTAELLA, 2004). A partir dessas diversas linguagens inseridas no ambiente educacional, tanto a escola quanto o professor passam a desempenhar um papel de intervenção pedagógica que engloba as relações entre os indivíduos e os meios de comunicação que produzem essas linguagens.

Com a apropriação que escola e professores fazem dos meios de comunicação, estes se tornam importantes recursos didáticos que podem auxiliar e facilitar o processo de ensino aprendizagem abrindo novas possibilidades de diálogos com os alunos. Por recurso didático, entende-se os componentes do ambiente de aprendizagem que estimulam o aluno abrangendo desde a lousa, o giz e os livros até mesmo televisores, computadores, *tablets*, entre outros.

Esse contexto educacional aponta, primeiramente, que é preciso múltiplas alfabetizações midiáticas que vão além da alfabetização da linguagem escrita tradicional, em outras palavras, faz-se necessária uma alfabetização múltipla que abranja a expansão de inúmeras tecnologias, linguagens e expressões

oferecidas pelos diferentes meios. Joshua Meyrowitz (2001) discute a existência de três tipos de alfabetizações midiáticas, sendo cada uma delas ligada a uma concepção do que é mídia. A primeira alude à noção de que as mídias são os meios que transmitem uma mensagem – alfabetização de conteúdo; a segunda ideia versa que as mídias possuem diferentes linguagens – alfabetização de gramática midiática; e a terceira traz a mídia como um ambiente – alfabetização midiática de ambiente.

A alfabetização múltipla possibilita uma formação que não se restringi ao consumo de notícias ao acessar um meio de comunicação, já que ela possibilita um entendimento de como a notícia é produzida e de qual processo (político, econômico, social, cultural) depende para chegar ao consumidor. Além disso, proporciona o entendimento da razão da adoção de certo formato midiático e não de outro e ainda a compreensão de que a comunicação pode se dar de maneiras diferentes de acordo com o meio escolhido e seu ambiente.

Em sua vertente dialética, a educação coloca como necessária a alfabetização múltipla de professores e alunos, ou seja, é preciso alfabetizar não apenas na linguagem verbal, mas também

na linguagem audiovisual e até mesmo virtual, pois a primeira já não basta com a expansão de inúmeras tecnologias, linguagens e expressões. Assim, há a necessidade de se alfabetizar todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem para que sejam capazes de elaborar suas próprias comunicações, com suas distintas linguagens, com distintas lógicas de articulação. (Orozco Gómez, 1998)

Dessa maneira, cabe ao professor construir a competência e a habilidade necessárias para trabalhar com recursos tecnológicos, introduzindo-os em suas atividades didáticas, permitindo que tais recursos possam ser incorporados em sua prática como um recurso pedagógico que possibilita enriquecer outros recursos como o texto do livro didático trabalhado no contexto educacional. Pois, ter a competência (conhecimento, habilidade e atitude) para o emprego dos recursos midiáticos é um instrumento importante para a educação como um todo e, não somente para o entendimento dos conteúdos escolares, mas para a avaliação, interpretação e o refinamento do gosto do público escolar.

A proposta educacional dialética permite uma construção coletiva de significados onde:

“A escola, em uma nova perspectiva, já não seria o centro depositário do conhecimento e do saber, mas teria que se transformar em um centro de reconhecimento e articulação de múltiplos conhecimentos e informações que circulam usualmente, para orientar os educandos sobre a forma de como associá-los para seus fins de aprendizado.” (OROZCO GÓMEZ, 2008. p.12)

3 TEORIA DE PIAGET

Conhecer o desenvolvimento do aluno pautado em uma teoria é imprescindível, diante do impacto que as tecnologias têm em suas vidas. Mostra-se, então, imprescindível buscar e avaliar ferramentas tecnológicas para o direcionamento da educação no mundo virtual, posto que promover o desenvolvimento e conseqüentemente, a aprendizagem é objetivo principal do educador e para que tal ocorra é preciso que ele esteja ciente da forma como ocorrem esses processos, bem como ter claro as concepções teóricas que fundamentam a sua prática.

Durante sessenta anos de sua vida, dedicou-se Jean Piaget a pesquisar o desenvolvimento da inteligência humana por meio de observações e experimentações que compõem o método clínico. Tinha como objetivos a descoberta das relações existentes entre o conhecimento e a vida orgânica e de que modo se dá a aquisição de conhecimentos.

Sabendo que apenas a biologia não seria suficiente para resolver seus problemas de pesquisa, Piaget amparou-se na psicologia.

O autor comprovou em seus estudos que, desde a ação mais simples até a mais sofisticada, a aquisição do conhecimento está invariavelmente ligada a ações que o sujeito realiza sobre o objeto. O biólogo, ao considerar que o meio exerce um papel muito importante nessas construções oferecendo a matéria – prima para que estas se efetuem, entende que

As estruturas novas que se constroem nos diferentes estágios são, portanto, uma resposta do organismo às estimulações ou solicitações do meio. O meio oferece os estímulos aos quais o organismo reage, e disso pode decorrer que o ritmo da sucessão dos estágios sofra acelerações ou atrasos que dependem do meio em que o sujeito vive (MANTOVANI DE ASSIS, 1976, p.57).

De acordo com a concepção piagetiana, existem três tipos de conhecimentos: o conhecimento lógico – matemático, o conhecimento físico e o conhecimento social.

O primeiro é construído no decorrer do processo de desenvolvimento. A construção da lógica se inicia na inteligência prática (período sensório motor), passa para o período em que as ações sensórias motoras são interiorizadas

em representações intuitivas em que as percepções subjagam o raciocínio.

Em seguida, as ações interiorizadas são coordenadas constituindo sistemas de classificações e seriação operatórias, as quais estão implícitas na noção de espaço e de número, de ordem e de quantidade, de movimento, de tempo etc. características do período operatório concreto que dão origem ao pensamento operatório formal cuja característica principal é o raciocínio hipotético dedutivo.

O conhecimento lógico matemático apresenta três propriedades, sendo a primeira que ele não pode ser ensinado, pois se constrói a partir das relações que o sujeito estabelece entre os objetos. A segunda propriedade traz que o caminho de construção sempre segue uma sequência necessária, numa progressão contínua sem que haja regressão e, a terceira aponta que uma vez construído, nunca será esquecido.

O conhecimento físico por sua vez é adquirido a partir das observações, das ações que o sujeito realiza sobre objetos. Segundo Piaget (1977), este conhecimento é sempre referente aos atributos físicos do objeto, tais como: peso, cor, textura, comprimento, tamanho, temperatura, densidade, etc.

Tanto o conhecimento físico quanto o conhecimento lógico – matemático são construídos de modo interdependente, um não existe sem o outro. Enquanto que conhecimento físico é abstraído dos objetos, o conhecimento lógico matemático é abstraído das coordenações das ações que sujeito realiza sobre o objeto.

O educador, para Mantovani de Assis (2013), deve propor condições para que a criança aja sobre os objetos, de modo que ela descubra as propriedades (cor, forma, peso, textura, etc.) para adquirir o conhecimento físico. Já em relação ao conhecimento lógico – matemático, é importante que a criança tenha a oportunidade de “reinventar” as noções de classificação, seriação, de conservação e o conceito de número.

Para que ocorra ação espontânea da criança sobre o objeto é necessário dispor-se de materiais concretos para que, então, ela possa elaborar suas hipóteses e comprová-las.

O terceiro tipo de conhecimento, que é o social, é adquirido a partir de informações exteriores, e por isso tem como fonte os objetos e as pessoas. Pode-se dizer que o conhecimento social é aprendido, transmitido e arbitrário por ser fundamentado no consenso social.

A nomenclatura dos objetos, dos números são exemplos de conhecimento social, pois cada idioma tem um conjunto de palavras que serve para nomeá-la.

A alfabetização ou aquisição do sistema escrito, apesar de ser um conhecimento social, é construída com base nas estruturas do raciocínio lógico matemático. Para que isso aconteça, é preciso que a criança conviva em um meio, cujo o ambiente promova uma aprendizagem de signos, isto é, esteja inserida em um ambiente alfabetizador, rico em estímulos para leitura e escrita, que lhe possibilite vivenciar e compreender a construção desse sistema de representação.

4. UMA PROPOSTA: A EDUCOMUNICAÇÃO NA AQUISIÇÃO DO SISTEMA ESCRITO NAS CLASSES DO PROEPRE

A psicogênese da língua escrita versa numa série crescente de níveis de complexidade da compreensão da criança em relação à leitura e a escrita. A construção da escrita faz-se, portanto, durante vários anos, por meio de um processo de elaboração pessoal. A respeito da psicogênese da escrita, Weisz, (2002, p. 20) afirma que:

Segundo mostrou a psicogênese da língua escrita, em uma sociedade letrada as crianças constroem conhecimentos sobre a escrita desde de muito cedo, a partir do que podem observar e das reflexões que fazem a esse respeito. Em busca de uma lógica que explique o que não compreendem quando ainda não se alfabetizaram, as crianças elaboram hipóteses muito interessantes sobre o funcionamento da escrita. (WEISZ 2002, p. 20)

Para compreender o funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética, Emília Ferreiro (1985, 1989, 2003) foca a necessidade do domínio de várias propriedades lógicas da notação escrita, no qual terá que elaborar a noção de unidades de linguagem.

A necessidade de ampliação das possibilidades das práticas educativas de alfabetização, visto a apropriação cada vez maior dos meios de comunicação e novas tecnologia, passa a exigir novas formas de ensino aprendizagem referentes à linguagem escrita. Levando em consideração os aspectos apresentados anteriormente, pretende-se, neste momento, sugerir às professoras alfabetizadoras práticas atuais que envolvem a educomunicação, na tentativa de auxiliar os professores a fazer uso de novos recursos didáticos – meios de comunicação e tecnologias - no processo de ensino aprendizagem.

Primeiramente, é preciso adotar uma sistematização de modo a proporcionar situações em que as crianças reflitam sobre o sistema escrito utilizado comumente nas escolas. Esta sistematização necessita estar baseada em sequências didáticas que promovam a construção e a apropriação de conteúdos específicos sobre a linguagem escrita e a construção dos conhecimentos em seus três tipos: físico, lógico–matemático e social.

O PROEPRE - Programa de Educação Infantil e Ensino Fundamental, foi criado por Orly Zucatto Mantovani de Assis, a partir de sua tese de doutoramento (1976), fundamentada na teoria de Jean Piaget e, há mais de 25 anos, vem contribuindo para a formação teórico-prática de professores de vários estados brasileiros, visando capacitá-los para um trabalho pedagógico, que favoreça o desenvolvimento global da criança em seus aspectos: afetivo, físico, social e cognitivo.

Esse programa é utilizado em seus fundamentos e metodologia em inúmeros municípios brasileiros, servindo de referência para a elaboração de propostas educacionais de instituições públicas e privadas, comprometidas com o

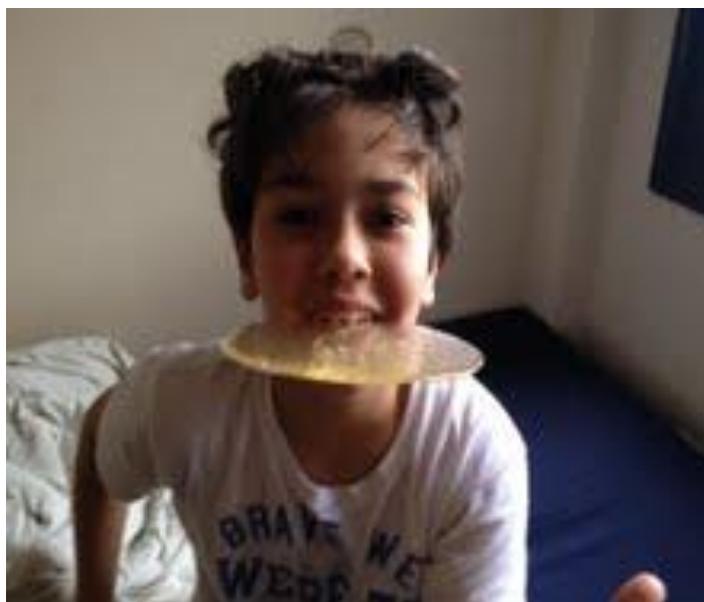
desenvolvimento intelectual e moral do indivíduo.

A prática pedagógica do PROEPRE dá à criança a oportunidade de acesso a uma escolarização que contempla um ambiente sócio moral e intelectual enriquecedor, onde possam se confrontar com situações desafiadoras. A construção do conhecimento se dá por meio do trabalho nas atividades diversificadas, coletivas, individuais e independentes.

Em todas as escolas de Educação Infantil em que há um computador para cada sala torna-se possível utilizar-se dessa tecnologia para proporcionar a alfabetização de crianças pequenas que ingressam nesse nível de ensino sem saber ler e escrever. Pode-se afirmar que há mais de dez anos a educomunicação ocorre no PROEPRE.

Levando em consideração que a dinâmica de trabalho desse programa propõe a realização de atividades diversificadas (chamadas de cantinhos) é possível proporcionar aos alunos um “cantinho” onde possam usar o computador para realizar pesquisas na internet e jogos com figuras, letras e palavras. Por exemplo: proposta de fazer um instrumento musical, ou mesmo construir um vidro falso, dá possibilidade à criança de procurar as instruções na internet e

produzir em sala de aula com os colegas. Uma atividade como essa proporciona condições para a aquisição do conhecimento social, do conhecimento físico e do conhecimento da leitura e da escrita. Por exemplo, tem-se a situação de uma criança que consultou o site do “Manual do Mundo” <http://www.manualdomundo.com.br> e fabricou um vidro falso, a partir das informações coletadas, na figura 1 a seguir.



TPA – Mostra alegremente o vidro falso que produziu, utilizando mel (Karo) e outros ingredientes sugerido

Partindo dessa proposta do PROEPRE, a aprendizagem da leitura e da escrita ocorre de modo amplo, já que os alunos desfrutam da oportunidade de evoluir nas etapas da psicogênese do sistema escrito por meio de uma

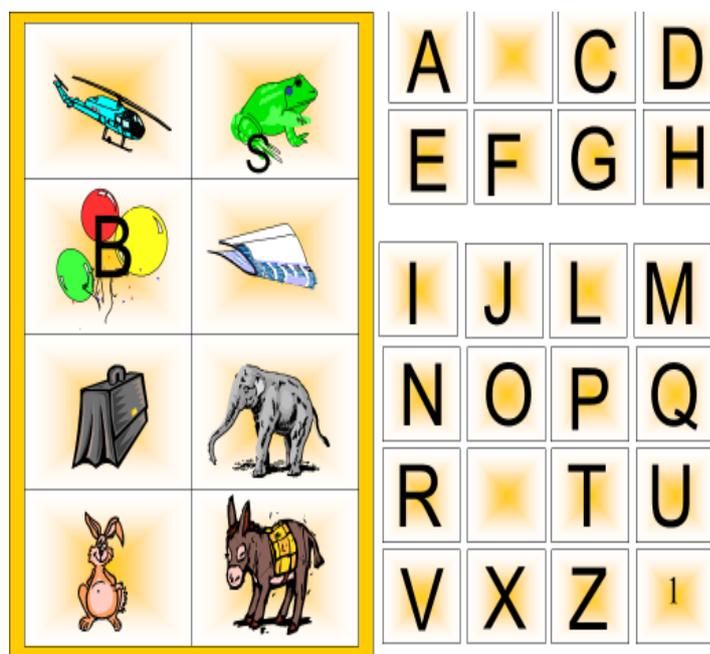
ferramenta que lhes é muito interessante e atual. Ao mesmo tempo em que progredem na construção do sistema escrito, as crianças possuem também a possibilidade da alfabetização midiática. O programa promove, dessa forma, a familiarização com diferentes tipos de textos, favorecendo a construção da escrita e da leitura e a utilização do computador e da internet como recurso pedagógico didático e de função social, conforme a figura 2 a seguir.



Atividade escolhida dentre outras para ser realizada no “Cantinho do computador”

Acredita-se que o computador e a internet, utilizados como recurso pedagógico didático e de função social na construção da leitura e da escrita, assim como todas as demais formas de informação e cultura, levam a criança à apropriação de novas formas de conhecimento do mundo. Assim, privá-las deste contato seria desprovê-las de um meio de alimentação de suas fantasias,

seria tirar do seu cotidiano mais uma fonte de informação, de sons e de imagens que as ajudam a alimentar a imaginação e a recriar o mundo em suas brincadeiras e em suas experiências de vida.



Atividade escolhida dentre outras para ser realizada no “Cantinho do computador”

O PROEPRE disponibiliza uma grande variedade de jogos, ao exemplo da figura 3, que são realizados no computador. Dentre as atividades diversificadas que são propostas diariamente, há o “cantinho do computador” que pode ser escolhido por dúzias de alunos que vão “brincar” com esses jogos a partir da perspectiva educacional dialética.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante conhecer o período do desenvolvimento que se encontra o aluno para poder propiciar as condições necessárias para que a construção do seu conhecimento se torne viável. Da mesma maneira, também o professor deve conhecer as novas tecnologias para delinear as intervenções que serão utilizadas no processo de aquisição do conhecimento deixando-o mais atrativo e crítico.

Assim, o uso da educomunicação no processo de aquisição do conhecimento do sistema escrito produz reflexos não apenas no processo de construção da leitura e da escrita, mas também em todo o processo de construção do conhecimento em seus três tipos, abarcando também a alfabetização midiática. Nos tempos atuais, não se pode permitir que uma aluno chegue ao fim do Ensino Fundamental sem que esteja alfabetizado não só na leitura e escrita, mas deve-se ofertar as ferramentas requeridas para que também adquira a competência necessária para utilizar as novas tecnologias para estudo e lazer.

REFERÊNCIAS

BATTRO, A. M., **Jean Piaget e a neurociências.** (ed. J.L.Gurtner, J.

Retschitzki), Delachaux et Niestlé. Neuchâtel, 1991.

BEHAR, P.; KONRATH, M.; TAROUCO, L. **Competências: desafios para alunos, tutores e professores** *EaD*. Novas Tecnologias na Educação, v.7, nº 1, Julho de 2009.

BRANDÃO, H.P. & GUIMARÃES, T.A. **Gestão de competências e gestão de desempenho: tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo construto?**

RAE - Revista de Administração de Empresas Jan./Mar. 2001 São Paulo v. 41 n. 1 p.8-15

FERREIRO, E., TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita.** Tradução: Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. Porto Alegre, Ed. Artmed, 1999.

GÓMEZ, G. **Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI.** Comunicação & Educação. Brasil, v. 8, n. 23, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/4520/4243>.

Acesso em 23/6/2013.

_____. **Uma pedagogia para os meios de comunicação** Revista Comunicação & Educação. São Paulo, (12): 77 a 88, maio/ago, 1998.

LIMANA, A & BRITO, M. **O modelo de avaliação dinâmica e o desenvolvimento de competências: algumas**

considerações a respeito do ENADE. IN: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. Vol.10 nº 2 jun, 2005

MANTOVANI DE ASSIS, O., **Uma nova metodologia de educação Pré - escolar** – Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais- São Paulo, 1993.

_____, O., **Fundamentos teóricos II** – Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais- São Paulo, 1993.

_____, e ASSIS, M. C. (Orgs) **PROEPRE: Práticas pedagógicas** – LPG/UNICAMP: Campinas, 1999.

PAPERT, S., **A Máquina das Crianças – Repensando a Escola na Era da Informática.** 2ed. Porto Alegre: ARTMED, 1994

PIAGET, J., **O nascimento da inteligência na criança.** Tradução: Álvaro Cabral, 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

_____, e SZEMINSKA, A., **A gênese do número na criança.** Tradução: Christiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.

SERRANO, F. **Geração Geek.** Info Exame, Abril, ed. 338, p.46 – 61, Fev. 2014.

SANTAELLA, L. **Navegar no Ciberespaço.** Paulus Editora, 2004.

SOARES, I. O. **Gestão Comunicativa e Educação: caminhos da educomunicação.** Comunicação &

Educação, SP, ano 8, número 23, pp 16-25, jan-abr, 2002.

_____. **Mas afinal, o que é educomunicação?** NCE/USP, 2004. Disponível em <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf> f. Acesso em 23/6/2013.

_____. **Metodologia da Educação para Comunicação e Gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina.** In: BACCEGA, M. Aparecida. **Gestão de Processos Comunicacionais.** São Paulo: Atlas, 2001.

WEISZ, T. **O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2002.